



23 DE JUNHO de 1910

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)
 Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Número avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
 Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Copiado e impresso na «Typographia Espozense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)
 Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
 Os sngs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 %
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, con especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplor
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N. 194

CADEIAS COMARCÃS

E' vulgar ler nos jornaes noticias da fuga de presos das cadeias comarcãs, devido á falta de segurança que ellas offerecem.

Mas não é somente este o mal que se nota nestas casas de reclusão. A falta de condições hygienicas que ellas têm é quasi geral.

Ha cadeias que não verdadeiros antros, onde a immundicie se acumula todos os dias, sem que ali appareça agua nem vassoura para limpeza das prisões. Os desgraçados que ali permanecem mudam logo d'aspecto, apresentando uma côr palida, côr de sêra, que denota bem que o germen da doença lhes invadiu o organismo. A barba e cabelleira crescidas e mal tratadas, o fato immundo e esfarrapado, a condizer com a pobreza e miseria da prisão, onde muitos chegam a passar fome.

Tudoaquillo é mil vezes peor do que a penitenciaría, onde ha o regimen da limpeza e do asseio dos reclusos.

Por maior que seja a boa vontade dos srs. delegados de procurador regio para se manterem estas casas com decência, não é possivel por falta de meios das camaras municipais, que são as que tem a seu cargo a conservação das cadeias comarcãs.

E' vergonhoso o estado em que se encontram essas prisões e mais do que isso — chega a ser deshumano.

Queixam-se das penitenciarías, mas é certo que os reclusos destas cadeias têm outro regimen e bem melhor do que o que ha nas cadeias comarcãs. Ao menos olha-se ali diariamente pela limpeza das prisões e dos condemnados, ensinam-os a ler, escrever e contar e a qualquer dos officios que ali se aprendem. Se não fosse o isolamento a que os obrigam, a pena de prisão de penitenciaría seria preferivel á pena a cumprir em qualquer cadeia comarcã.

Mas não é só ao asseio da cadeia penitenciaría e dos reclusos que mais se attende, é tambem á sua sustentação, por isso elles são d'ali, em geral, com muito melhor aspecto do que os que cumprem penas nas immundas pocil-

gas e masmorras das cadeias que se acham espalhadas por esse paiz fora.

O Estado deve tirar ás camaras municipais a obrigação que têm de attender a conservação das cadeias comarcãs.

Como os municipios lutam, em geral, com falta de meios, é o que menos lhes dá cuidado e o que menos lhes merece a sua attenção.

Poucas serão as camaras que se lembram dos desgraçados que dão en-

ali permanecem mezes e annos. Attenda o Estado a este assumpto e tome para si esse dever, porque não só prestará um serviço humanitario mas evita que sejam tão frequentes os casos de fuga das cadeias comarcãs.

Notas falsas de 20:000 reis

Damos a seguir uma nota da differença das notas falsas de 20:000 rs. que ultimamente tem apparecido, confrontadas com as verdadeiras:

«O papel é commum e mais encorpado, tendo a simulação da marca de agua. Na frente tem o tom geral das côres da estampagem muito menos viva; o desenho das duas figuras dos lados, principalmente a da esquerda, está grosseiramente e-

xecutado; o escudo das armas e o das quinas, na parte inferior da nota, tem o desenho muito confuso e falta-lhes a sombra á direita, em baixo; o ornato central é impresso a côr amarella muito mais viva e a orla branca mais larga; o texto impresso é em geral em typo maior, dando logar a que a indicação «vinte mil reis» exceda a parte central amarella do ornato sobre que assenta.

O verso tem o tom das côres da estampagem muito menos viva, o desenho da cercadura e o do ornato central pouco nitidos; e o desenho dos numeros 20, superior e inferior, impressos dentro do ornato central.

Um preto

Um dia de muita neve, um preto despiu-se e poz-se a esfregar o corpo com ella.

Disse-lhe alguém: «Porque es fregas tu o corpo com a neve?»

«E' que talvez assim o faça branco, disse-lhe o preto.» — Um sabio que ouviu isto replicou: «Oh homem! Não te cansas d'esse modo, porque pôde bem succeder que o teu corpo ennegreça a neve ao passo que elle só poderá augmentar em negrura».

O sabio queria dizer que o mau pôde corromper o bom e o honesto, mas que o homem honrado nunca poderá corrigir o perverso.

Fogueiras de S. João
 São luzinhas a brilhar,
 Hei de-me queimar, Maria,
 Na luz desse teu olhar.
 Os abraços são biscoitos;
 Os beijinhos são de mel,
 Com abraços e beijinhos
 Heide agrañar um famel.

NOTAS D'UM ZOOPHILO

Discursando M. Gustavo Larrumet, secretario perpetuo da Academia de Bellas artes e membro do Instituto de França, appreciou as touradas nos seguintes termos:

«Assisti em Hespanha a uma tourada, ou antes, á sexta parte de uma tourada. A diversão repugnava-me em principio, mas em summa, a qualidade de viajante impõe sacrificios. Lá fui, como antes havia ido vêr uma execução capital. Não mais porém voltarei a presenciar nem corridas de touros nem execuções de homens. Seis touros havia para correr, mas assim que o primeiro entrou na praça me declarei por elle contra o toureiro.»

Um philosopho diz-nos: «Evita gosar n'este mundo por forma que tenha de chorar no outro.»

Quêrendo Linneu frisar quanto eram vorazes os insectos e quanta falta nos fazem as aves, que o homem dizima imprudentemente, escreveu que tres moscas, com as gerações que são susceptiveis de engendrar, bastariam para devorar o cadaver de um cavallo tão rapidamente como o faria um leão.

Poupemol-as pois, quando não por amor d'ellas, ao menos por amor nosso!

O maior hospicio para animaes é o Sodepar, na India, proximo de Cateuta. Cá não existem ainda, e não admira que seja pequena a consideração pelos animaes n'um paiz que põe «etiquetas» nos mendigos, e os manda collocar ás esquinas, a pedir esmola.

Leonardo de Vinci, o grande rival de Miguel Angelo e de Raphael, espirito verdadeiramente enciclopedista, era um inemerato amigo dos animaes.

Comprava os passaros engaiolados e restituia-os á liberdade. Que ficaria elle pensando se hoje voltasse ao mundo e visse que apesar de já irem decorridos 390 annos, ainda ha quem não repare que é uma iniquidade conservar as aves engaioladas?!

Luiz Leitão

FOLHETIM CANÇÕES POPULARES A S. JOÃO

San João adormeceu
 A' sombra das lanchieiras;
 Ficaram bentas as flores;
 Batam palmas as soeiras.

San João achou as rosas
 Com os cravos despedadas
 E deitou-lhes logo a baciao;
 Batam palmas ascasada

San João adormeceu
 De cançado, no caminho,
 E ficou fazendo guarda
 A seus pés, o cordeirinho.

San João baptizou Christo
 Nas correntes de agua pura;
 E' santa a agua que corre
 Emquanto esta noite dura.

Brazileiro, brasileiro,
 Que nasceste em Portugal:
 Quanto deras n'esta noite
 Por ver a terra natal.

Marujinho que navegas
 Ao longo do bravo mar:
 N'esta noite com que pena
 Te lembras do teu logar!

Pobre moça cá da aldeia,
 Que serves lá na cidade:
 Esta noite é de esperanças
 Não morras de saudade.

As freiras cantam no coro,
 As cachopas no serão;
 Cantam as moças e velhas
 Na noite de San João.

S. João é festejado
 Por todo o mundo em geral
 Entre todos os mais santos
 Nenhum ha que seja igual.

S. João adormeceu
 Aos pés da Virgem Maria
 Accorda, João, accorda,
 Que chega hoje o teu dia.

S. João á minha porta
 E eu não tenho que lhe dar
 Dou-lhe este ramo de cravos
 Para pôr no seu altar.

No altar de S. João
 Só ficaram neve rosas
 Tres brancas, tres amarellas
 Tres encarnadas formosas.

O S. João da Figueira
 Não tem vellas no altar,
 Se o santo me casar cedo
 Sou eu que lh'as vou levar.

Na noite de S. João
 Vamos todas ao terreiro,
 Venham pequenas e grandes,
 Toda a palha faz palheiro.

S. João adormeceu
 Debaixo da lorangeira,
 Cobriu-se todo de flores,
 S. João que bem que cheira.

Abaixai-vos, carvalheiras,
 Com a rama para o chão;
 Deixae passar as romeiras
 Que vão para o S. João.

S. João perdeu a capa
 No meio do seu jardim,
 Ajuntem-se as moças todas:
 Façam-lhe uma de setim.

Oh S. João d'onde vindes
 Pela manhã orvalhado?
 —Venho do rio Jordão
 De fazer um baptisado.

S. João me prometteu
 De me dar um bom marido
 Vou-lhe lembrar a promessa
 Pois o santo é esquecido.

De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

Dia 3 de Maio

São 6 horas da manhã e acordamos já fundeados na Madeira.

E' fascinador e feerico o espectáculo que a nossa vista contempla: é unica de formosura aquella cidade, construida em amphitheatro, as casarias alvas, com os telhados vermelhos, immergindo dentre montões de verdura e flores. O paquete fundeou perto de terra e feita a visita da saude, era de ver a ancía, a vontade com que todos se preparavam para saltar nos botes, escaléres a vapor etc, para porem pé em terra, bem precisa para alguns e para as senhoras, a ver se lhes passava o enjão, de que vinham acometidas desde Lisboa. O mar na Madeira era chão e de um azul limpidissimo, que deixava ver milhares de peixes agulhos com os dorsos brilhantes de prata. Eu e mais 6 companheiros compramos bilhetes que por 2:000 reis davam direito a transporte em bote ou escalér a vapor, almoço no *Mont Palace Hotel*, (o melhor da Madeira), passeio pela cidade em carro de bois (o carro typico da Madeira, sem rodas, deslizando pelas ruas empedradas a godios), automovel, elevador para a Senhora do Monte, descida em cesto (outra curiosidade da Madeira e regresso a bordo de escalér a vapor. Nada mais barato e commodo, como tivemos occasião de ver.

Logo que o vapor se levantou, explendido escalér a vapor que a terra nos levou, entramos no café *Phenix* e ali garatojamos uma cacada de postaes com as vistas da formosa ilha, costumes e typos e feitas outras compras, indispensaveis e precisas, *ala* para a Senhora do Monte, que eu já conhecia, da minha outra viagem a estas terras para onde vou, com vontade e energia. Ali, não lhes conto nada; no Hotel foi um desbaste no almoço esplendidamente servido. Depois d'elle passeamos pelo immenso *parque*, onde se levanta o lindo edificio, em que se acha instalado o Hotel. Expressamos a vista por todas aquellas formosuras, unicas no mundo; ali se vê a Natureza em toda a sua pujança e esplendor; d'ali se desfruta uma vista, de uma formosura deslumbrante, que nos faz ter pena de não termos nascido n'esta ilha. Dois dos meus companheiros, marinheiros da primeira viagem, como soe dizer-se, não queriam de modo algum abandonar tal lugar. E realmente tinham razão. Para quem pela vez primeira vê aquillo, soffre uma tal

Casae, rapazes, casae,
Que as noivas baratas são:
Cada tres por um vintem
Na noite de S. João.

O S. João vem do ceu
Quem o traz são os anjinhos:
São guiados por estrellas
Que lhe ensinam os caminhos.

O S. João da Figueira
Vive mesmo ao pé do mar;
Por traz da sua capella
Anda a sardinha a saltar.

S. João baptizou Ghristo
Christo baptiza João;
Ambos foram baptizados
Dentro do rio Jordão.

commoção do bello, do verdadeiro bello, que não é possível explicar. No *parque*, encontramos tres mulheres, duas velhas e uma rapariguita, linda como os amores, com uns olhos que endouceram quasi, um meu companheiro, velha raposa das terras africanas. Ficaram-se-lhe os olhos n'ella e era um beijar uma rosa que ella lhe deu, que bem pensava beijar-lhe o botão roseo de uma boqui-ta original. Depois de um rapido passeio pelo Monte, eis-nos ao pé dos *cestos*, que 4 a 4 ou 2 a 2, nos deviam conduzir, por aquella ingreme ladeira, calçada a gadeos e pedras, untadas a cebo, em uma carreira, doida, vertiginosa, ás veses. Chama-se cesto, a uma especie de carro, sem rodas nem molas, assente em umas cambas de ferro, que dois homens, com cordas, que sustentam pela parte de traz, guiam pela ingreme ladeira, tortuosa, cheia de curvas, rapidas e apertadas. E' um gosto descer n'aquelles cestos, apesar de se pensar no perigo de um encontrão contra uma parede. Apesar de *velocidez e rapidez*, que aquillo por veses toma, leva bem os seus 10 minutos a chegar cá baixo. Para cima fomos no elevador, por entre moitas de cannas de assucar e montões de flores, n'uma belesa feerica e esplendente. Eis-nos cá em baixo, *montados* em um esplendido *Panhard*, que em meia hora nos conduz pelas principaes ruas da cidade e a visitar os melhores monumentos da terra. E' quasi meio dia; aproxima-se a hora de regressar a bordo, pois que o vapor le-

(Continúa)

O SOLAR DOS VERMELHOS E A CRITICA

O Solar dos Vermelhos — por Manuel Boaventura — Espozende.

Penhorantissima a dedicatória do exemplar que, d'este romance, nos mandou o seu auctor. A critica promettida vae hoje, e rapida como o espaço no-lo impõe. O romance do sr. Boaventura tem os defeitos d'um grande exaggero ca-

Todas aservas são bentas
Na manhã de S. João:
Só o trevo, coitadinho,
Fica de rastos no chão.

Chamaste-me carvoeiro,
Eu nunca vendi carvão:
Ainda me has-de ver dançar
Na noite de S. João.

Baila o sol e canta a lua
Na manhã de S. João:
Vou-me embora d'esta terra
Cá me fica o coração.

Hei-de deixar ao relento
Uma folha de figueira:
Se S. João a orvalhar,
Hei-de encontrar quem me queira.

ricatural, principalmente quanto a frades, ás vezes uma elocução forçada e talvez ambiciosa de novidade. A efabulação nem sempre deixa de accusar um estreante. O dialogo padeece ainda da ancía, demasiado evidente, de novidade e o descriptivo não escapa algumas vezes a essa propensão, vulgar nos moços escriptores.

Mas, com estes defeitos, todos remediaveis dentro do bom talento do romancista, o *Solar dos Vermelhos* é digno de applauso pela observação, têm ricos traslados da linguagem regional, fere a nota ironica com felicidade, sobriamente, até modelarmente aqui e ali, e as descrições não raro attingem a luz interessante e palpitante da vida real. Os caracteres têm um desenho mais firme do que é de esperar n'uma estreia e o corajoso deismo do auctor não pouco dispõe a favor d'elle a leitura serena e attenta.

Manuel Boaventura é visivelmente um forte e um moço.

Com estas qualidades radiosas, os programmas são faceis e rapidos, se o estudo lhes dá o que é indispensavel hoje: uma perfeita e solida orientação philosophica.

(Do «O PORTO», n.º 74, 1.º anno, de 3 de março de 1910).

Alguns pensamentos

O homem que não é reconhecido não se deve contar entre os racionaes, nem ainda entre as feras.—Seneca.

—As grandes fortunas surprehendem-se de assalto, as pequenas conquistam-se por um mar de riquezas os grandes infamias felizes.—Camillo.

—Entre o soffrimento de um homem e o de um animal não é facil conhecer a differença.—L. Leckmann Katsick.

—O homem que se vende, por muito baixo que lhe paguem recebe, em todos os casos, muito mais que o seu valor.

—Todo o ouro d'este mundo não pode conseguir um bater de coração ou um raio de ternura de olhar de um indifferente.—Lamartine.

—Praticae a justiça, que é o esplendor da verdade, e a benevolencia, sua companheira.—Smiles.

—E' preciso que as maneiras correspondam ás palavras.—Molière.

—Ha pessoas de memoria mui cheia e de juizo mui vazio...

—Nenhuma virtude é mais util que a paciencia, com a qual o homem forte vence sempre a adversidade.

—Pois não é a equidade ideal, a sabedoria, que não haja privilegiados nem miseraveis e que cada um, pelo proprio esforço, consiga a sua ventura, a felecidade humana?—E. Zola.

Compilação de

LUIZ LEITÃO

Regressou do Brazil o sr. Estevam Gonçalves Rubim, d'esta villa.

Vidra, dá-me os abraços,
Prende a minha namorada;
S. João deu-me com ella
Não m'a deixá socegada.

Não olhes para esses olhos,
Não namores as romeiras,
Mais queiram os olhos tristes
Do que o lume das fogueiras.

Andas tão desmaiadinha,
Andas tão falta de cor!...
—Foi o orvalho da noite,
Foram beijos d'amor.

Rapases por alcachofras
Não vos torneis a guiar;
Por causa duma alcachofra
Ando eu aqui a penar.

Vira e volta, vae passando,
Volta-te e torna a virar;
Milagreiro S. João,
Vê se me podes casar.



Tende tanto cuidado pelo vosso estomago como pelas meninas dos vossos olhos. Se usaes do estomago, como deve ser, é um amigo; se abusaes d'elle, é um inimigo. Fazeis do estomago um escravo. E' obrigado a absorver tudo o que lhe daes, e quando lh'o daes. A tão duras provas por vezes o submetteis, que elle chega a recusar executar todo e qualquer trabalho. Não digere, não vos sustenta, faz-vos soffrer.

Para curar o vosso estomago doente, submettei-vos durante algum tempo ao regimen das *Pilulas Pink*. Estas pilulas activam as digestões, ao passo que tonificam e fortificam o estomago; estimulam o funcionamento dos órgãos digestivos enfraquecidos e tornados preguiçosos; activam a secreção dos succos gastricos. As dôres de cabeça, a insomnia, as perturbações nervosas, que são consequencia habitual das más digestões, desapparecem ao mesmo tempo que a doença do estomago. Os efeitos das *Pilulas Pink* são promptos e certos; a cura é duradoura.

Pilulas Pink

As *Pilulas Pink* estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 g 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues, rua da Conceição, 102.

A MODA, O ESTOMAGO E A AGRICULTURA

Escreve o «Courrier Belje»:

Tendo os americanos verificado que a diminuição do numero de aves insectivoras era a causa principal dos prejuizos occasionados pelos insectos ás colheitas, e desejando obstar com medidas energicas á continuacão ou, pelo menos, ao agravamento de semelhante abuso, deliberaram, sob proposta do senador Hoar, prohibir a introdução e o transporte, de um estado para o outro, dos despojos de aves e de pennas isoladas, e portanto o commercio de semelhantes artigos.

Uma só excepção foi aberta a favor das pennas que podem ser obtidas, como as dos avestruzes, —em epochas determinadas, sem prejuizo das aves.

Sómente os museus e outros estabelecimentos scientificos podem apropriar-se de aves mortas, sendo as infracções punidas com multas de 250 francos.

E' evidente que o commercio americano havia de ser grandemente prejudicado com a medida.

Isso porem não obstou a que o Senado procedesse com energia, visto que os interesses da agricultura não podem nem devem estar sujeitos aos desmandos e exageros das modas femininas, que de parceria com as exigencias culinarias dos gastronomos, são um poderoso incentivo aos morticínios das aves.

Nós sabemos d'um paiz onde se procede um pouco differentemente.

Para fomentar o uso do tabaco, auctorisam-se os cidadãos a fumar nos carros de passageiros, e abre-se na lei do descanso semanal uma excepção a favor das tabacarias, que não podem vender um caderno de papel, estando porem auctorisados a vender toneladas da tabaco.

E ainda ha ingénúos que aguardam uma lei defendendo o vicio de fumo aos menores.

Esperem por ella...

Luiz Leitão

Professor d'Apulia

Foi demettido do cargo de professor official d'aquella freguezia o sr. Villaça, que ha bastantes annos ali exercia este espinhoso cargo.

Aos lavradores — Trituração de linho

Os nossos sympathicos amigos snrs. Jayme Lopes Pereira, Antonio C. Salgado & Cª, com fabrica a vapor, de serragens e moagens, na visinha freguezia de Fão, proximo á avenida da ponte metalica, acabam de, na mesma fabrica, montar mais dois modernos engenhos para a massagem ou trituração do linho, que põem á disposição dos nossos agricultores ruraes que até aqui se viam obrigados a ir ás veses longe e a esperarem dias para trazerem o linho triturado o que agora não acontecerá, pois a trituração a vapor será rapida e mais perfeita que nos dismantelados engenhos dos regatos ou rio Cavado, além de que os preços serão tambem convidativos para o publico.

A fabrica a vapor de Fão, é, sem conteste, uma das mais bem montadas, por além da perfeição na de serragem de madeira e moagens de cereaes, ter anexa uma de destilação de aguardente que tem merecido a confiança dos melhores agricultores do nosso concelho, concorrendo ali com os seus bagaços dos quaes tem tirado excellentes resultados, e não bastando isto os proprietarios d'aquelle util e proveitoso estabelecimento crearam agora mais essa nova industria — trituração dos linhos — que desde ha muito se tornava de uma grande necessidade para o desenvolvimento mais rapido do fabrico do linho o que tão descurado está na provincia do minho por falta não só de fabricas para o seu primeiro fabrico mas ainda para o seu aproveitamento na tecelagem de panos e fazendas d'aquella planta lincea vegetal.

Era na verdade uma industria que se podia criar no minho e que daria lucros — a montagem de uma fabrica de tecelagem em linhos — desenvolvendo desse modo a nossa agricultura na cultura d'esse ramo agricola.

Ahi fica a lembrança que bem padia ser posta em pratica pelos favorecidos da fortuna, concorrendo assim para o desenvolvimento e riqueza publica do meo onde estabelecida a fabrica ou fabricas mas ainda do paiz em geral.

Novo estabelecimento

Abre amanhã 24 dia de S. João, um novo estabelecimento, na rua Conde de Castro na visinha freguezia de Fão, Filial da Loja do Fovo, d'esta villa, pertencente ao sr. João Baptista d' Sá & Cª, onde, segundo nos informam o publico enontrará um enorme sortido de todas as fazendas proprias para a estacção calmos, tendo anexo a agencia de differentes bancos do paiz e estrangeiro.

Melhoramento do correlo

Já hecou a informar a estacção postal d'esta villa, referendo aos preços de condução da Mala postal entre esta e a Povoia de Varzim o que parece ser muito razoavel os informes e preços de condução, motivo que nos va a crer que este melhoramento terá muito breve a sua realisacão. E' de grande vantagem

para esta villa e concelho este pedido que foi solicitado pela classe commercial da Povia e Espozende.

S. João

Terá logar amanhã, n'esta villa, e na sua capellinha á beira Cavado, a tradicional festa ao Santo percursor, que constará de fogueira hoje á noite, algum fogo e musica, e amanhã, missa e sermão de manhã, sabindo de tarde o Santo em procissão.

S. Sebastião

Na visinha freguezia das Marinhas, terá logar nos proximos dias 26, 27, 28 e 29 as ruidosas festas em honra d'este milagroso martyr, que todos os annos ali se costumam fazer com muito esplendor.

Este anno, segundó nos consta, ultrapassarão os limites das dos annos anteriores.

Leite

Consta-nos que parte do leite que vem ao nosso mercado não é puro, motivo porque chamamos a attenção de quem possa dar providencias sobre este assumpto.

1:000\$000

Vide annuncio na secção competente.

Abastecimento de aguas

O conselho de melhoramentos sanitarios já deu parecer favoravel ao projecto da canalisação da agua do Bouro para esta villa, que a nossa Camara e a instancias do illustre deputado por este circulo haviam solicitado.

Vae agora para o conselho superior das Obras publicas para dar o seu approval.

Bom será que este tão util e necessario melhoramento tenha o mais breve possivel a sua realisacão.

Em Fão

Nos estaleiros d'esta freguezia estão quasi concluidos dous cascos das lindas embarcações: uma *lauta* e um *hiate*, construcão do sr. José Dias dos Santos Borda.

Carnes verdes

Consta-nos, outra vez, que o peso não é bem o que devia ser.

Já se não fiscalizam os talhos?

Por certo. Continuamos, portanto na mesma. E' signa nossa. Do snr. presidente da Camara esperamos providencias.

Exames

Trabalha-se para que os exames do 2.º grau, este anno tenham logar n'esta villa, o que é uma medida de grande alcance para muitos chefes de familia que mal podem arrostar com as despesas avultadas que se fazem indo a Famalicão, deixando por esse motivo muitas creanças de fazer exame.

A caspa

Não é sómente incommoda, mas é indicio de uma condição insalubre do pericraneo.

A caspa, assim como a maior parte senão todas as molestias eruptivas dacabeça, se curam facilmente com o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saude dos cabellos e sua perservação até uma idade avançada.

Para o penteado dos senhoras, e para usar geralmente no cabelo o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*, é sem duvida o objecto mais agradavel e mais vantajoso que se póde obter.

Sem nenhuma propriedade nocivas, aciadissimo, não mancha a mais fina cambrá e não contém nenhuma materia gordurosa, perdura uns cabellos mais do que outra qualquer substancia, conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Veinda nas boas pharmacias e drograrias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos Dpositarios geraes para Portugal: James Cassels & C.º Succ.º Rua Mousinho da Silveira, 85-1.º Porto

Aterro da Ribeira

Já foi ordenado superiormente o estudo do projecto para o aterro do rio em frente do Hospital de S. Manoel, d'esta villa, para melhor se proceder ás obras de alargamento do mesmo hospital a fazer n'este estabelecimento de Caridade, que ultimamente tem sido beneficiado com donativos importantes.

Em outra occasião, e mais largamente nos referiremos a este assumpto.

Para rir

A' porta de uma palhota, um indigena, a umas creanças que passam depois de commetterem uma picardia a outras, proprias da sua infantibilidade:

«Mininos! si papães não dão inducção á vóçes, eu dô ella, li pózando breias sua, hein? . . .»

E dizendo isto, como o leitor vê, em linguagem de roceiro, o escarumba, gingando com ares de negro, os olhos fóra das orbitas, chispando lume, recolheu á palhota. As creanças, essas, fugiram espavoridas, com medo do branco selvagem.

Quem lhe vergastasse as oréllhas, ao bruto? . .

Salvavidas

Este magnifico barco da nossa estação sae amanhã, pelas 2 horas da tarde, para adextramento dos novos tripulantes recentemente admittidos, ao serviço de soccorros a naufragos.

Banco do Minho

Na freguezia de Fão, deste concelho é agente deste banco a ex.ª sr.ª D. Amelia dos Santos Pessoa Braga, cujo banco tem como correspondente no Rio de Janeiro, o sr. José da Silva & C.ª, rua de S. Pedro n.º 38 a 44, que sacam constantemente sobre todas as terras de Portugal e Hespanha.

E' do nosso presado collega *Noticias de Coimbra*, o nosso editorial.

Mala de mão perdida

No ultimo domingo uma filhinha do ex.º snr. André José d'Oliveira, que aqui veio de visita a pessoas de sua familia, perdeu uma bolsa contendo diversos objectos de ouro com brilhantes, dinheiro e mais cousas, cujo valor era muito além de 1:000\$000 reis, a qual foi encontrada por um rapaz d'esta villa, que entregou logo que soube quem era o seu dono recebendo de alvifaras a quantia de 12 libras, como premio de sua fidelidade.

Em outro logar vae um agradecimento ás pessoas que se interessaram pelo apparecimento da referida bolsa e que prestaram alguns serviços.

Appellação crime

Foi negado, provimento, na Relação do Porto, á appellação crime em que era recorrente o Ministerio publico d'esta villa, contra José da Costa Terra, a requerimento de Antonio Villa-Chã Pinheiro, da freguezia de Fão.

AGRADECIMENTO

André José d'Oliveira, esposa e filha, vindo domingo, 19 do corrente, a esta linda villa d'Espozende, visitar pessoas de familia, e tendo sua filha, em passeio de visita a alguns edificios perdido uma bolsinha com alguns aneis, de valor estimativo; não podem deixar de vir por este meio agradecer ao Ill.º Ex.º e Rev.º Senhor Padre Manoel Martins Giesteira, dig.º administrador do concelho, a sua pontualidade em attender ao pedido de mandar telegraphar para diversos pontos e annunciar na egreja de sua parochia. Ao Ao Ill.º Ex.º Senhor Dr. João de Barros, dig.º presidente da Camara, pelo seu espontaneo offercimento, para as pesquisas necessarias. Aos Ex.ºs e Rev.ºs Senhores padres Francisco, dig.º Capellão da Misericordia e Eduardo Boaventura Rego, distinctissimo Reitor d'esta villa em haverem annuciado respectivamente na Misericordia e Matriz. A' Ex.ª sr.ª D. Bertha Monteiro da Cunha Azevedo, primeira mensageira do apparecimento da bolsa, e a todas as pessoas que se interessaram pelo apparecimento. Finalmente, tornar bem publico a honestidade e honradez de Antonio, filho de Maria Maximina; que sendo do pode dizer-se um necessitado alevantou-o já o

reconhecido nome, dos habitantes d'esta formosa villa, como honestos e conscienciosos, elevado-os ainda mais no optimo conceito: a todos o nosso reconhecimento.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do terceiro officio

correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando e chamando Manoel José de Sá, Manoel Alves Ferreira Lima e Manoel Ramos, auzentes no Brazil em parte incerta e interessados no inventario por obito de

Maria da Silva Ribeiro, viuva, moradora que fóra na rua das Pedreiras, da freguezia de Fão, d'esta comarca, para assistirem e fallar a todos os termos d'esse inventario, podendo os citandos fazer-se representar por bastante procurador.

Para o fim exposto ficam citados credores e legatarios desconhecidos.

Espozende, 28 de maio de 1910.

O escrivão, José da Luz Braga, Verifiquei. O juiz de direito, Leal Sampaio.

DINHEIRO A JURO

Quem pretender um conto de reis a juro falle na redacção d'este jornal, com José da Silva Vieira.

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse da popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' esta um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entredo constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripeias demonstram a situação bem dolorosa e enternecida a d'uma pobre menina, — *A Filha do Divorcio*, — cuja mocidade decore triste e agitada no meio das perturbacões e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelas quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisolado affecto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equivoço e ao mesmo tempo de um escrupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquezia de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvár de um desaire a honra do seu nome, e procura haver as mãos esse documento, para o furtar a todos os vistes, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vae com esse fim e a occultas de seu marido, apresentar-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquezia de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquezia, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terriveis torturas para a *Filha do Divorcio* — em cuja vida se repercutem as luctas e dasharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vê agora reparados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

E' pois a *Filha do Divorcio* — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apereciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade ás cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanaas de 16 paginas, 20 réis.

Tomos mensa s de 80 pagidas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria pva quadro.
2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vèz da commissão
Em 2 assignaturas — Uma collecção de albuns com vistas de Portugal (100 paginas).

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 " " — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Bolem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço doze pessuas, (19 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kaleddario, medindo, 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Uma machiua de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA — BELEM & SUCC.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal libras, Africa e Brazil em casa dos agentes da empresa.



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Única approvada, legalmente autorizada pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolver esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Braga

Traducção e adaptação portugúesa

Do **Dr. Manoel Abundio da Silva**
Professor e advogado

Com uma Carta-prefeio
Pelo Ex. mo e Rev. mo Sr.
Antonio José de Sousa Barroso.
BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão nos fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos srs. correspondentes, e no escriptório do editor **ANTONIO DOURADO**, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes
A empreza da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez da 3.ª de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

I Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

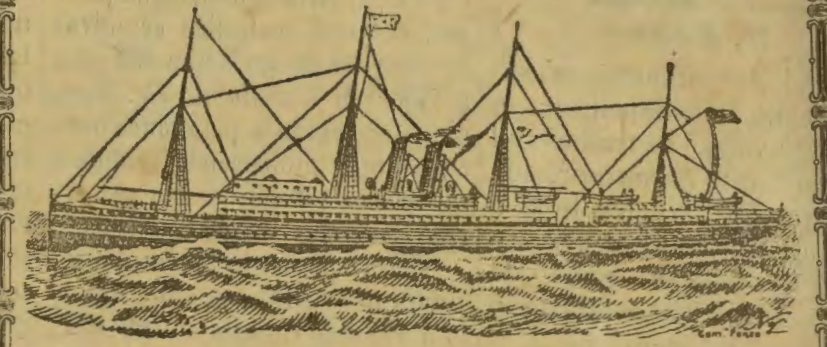
5.º BRINDE

umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da loteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magníficos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORIANA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 21 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 5 de Julho para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil por estes paquetes seram de mala é de reis 49\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigiu-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KEN DALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

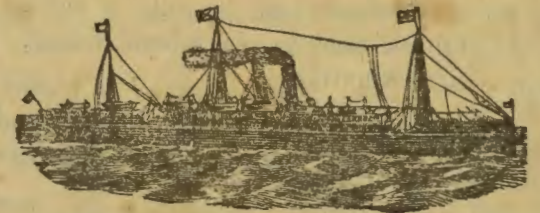
PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A venda em todas as livrarias do reino.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGUAY em 25 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata..... 50\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 27 de Junho

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON em 11 de Julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA em 26 de Julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 re.º
" " " " Rio da Prata 50\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.
Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -ra sa do snr. José da Costa Terra.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.